



SAUDADES

A Igreja cobre-se de luto por comemorar os mortos; confrange-nos a sua tristeza, e deslumbram-nos, as suas pompas, onde ostenta suas ricas alfaias de negro velludo bordadas a ouro; sua ornamentação, está de accordo com a grandeza de suas benções, que ella esparge sobre as campas, como petalas mimosas de perfumadas flores.

Os jardins cuidados com excessivo capricho, exhibem abundancia de saudades, perpetuas, e goivos, que balouçando orgulhosas em suas hastes, e ostentando-se bellas e viçosas, despirão-se e jazem languidas e tristes, formando bouquets, para enfeitar as campas de entes caros que partiram para o além.

As necropoles, que regorgitão de visitantes, vão dizer aos habitantes d'essas silenciosas moradas, que o lugar occupado outr'ora, em seus corações, está vazio, e não será mais preenchido; a que a dôr da separação, não se apagará de suas lembranças.

Oh! é triste e cruel; não te compadeces da criança, linda e mimoza que dorme risonha no regaço materno? a innocencia do seu riso, transporta a nossa imaginação ao paiz mirifico onde tudo é feito de sonhos. não tens piedadel destróes todas as illusões; não sabes, que as esperanças das mães, nascem com o primeiro vagido do recém-nascido? que nasce tambem a flor delicada que não morre e que se chama amor materno? porque desfolhas com tanta crueldade? Não me respondes, e continúas em tuas devastações.

Vimos, um modesto tumulo construido

pela dôr; parentes caridosos, vão cobrindo de flores, substituindo a ausencia de seus páis estremosos; distante no lar deserto e triste, sua desolada mãe, mas, não forão orvalhadas com as lagrimas, que banhão as tuas faces, não aqueceu-me, estou frio como o tumulo que me guarda.

Sabes quem ceifastes? o unico filho, que alegrava o lar, um jovem que affagava as mais bellas esperanças, possuia um coração affectuoso, que concordava com a simpathia de sua phisionomia, acompanhando carinhosamente como uma criança que sente os passos vacillantes; com esse excessivo cuidado não trepidastes; morrendo com elle todas as esperanças que afagavão e acalentavão o meu coração.

Arrebatas-te tambem o esposo dedicado e pai carinhoso, seus filhos lamentão profundamente a sua falta, sua desolada consorte, submersa em grande soffrimento, não comprehende o que passa-se naquelle momento; seu espirito fatigado, procura immediatamente a Deus, que recompensa nossos soffrimentos; descobre-lhe vasto horizonte e mostra-lhe a esperanza que repousa junto ao seu glorioso throno.

Tristes viajantes; chegastes ao termo da viagem; desejamos que nossas orações envoltas com as nossas lagrimas e saudades, cheguem ao throno de Deus para vos purificar; e que recebaes brevemente a corôa que vos está reservada.

Rio, Novembro de 1909.

Maria Toledo Lima

A MISSÃO E OS MISSIONARIOS DO JORNALISMO

XVI.—Os estudantes e o jornalismo

A idea tende ao acto que ella representa. E' uma lei psychologica. E' por isso que devemos sempre incutir e propagar as grandes verdades, que são os germens salvadores, os quaes num bello dia florescerão e darão fructos amadurecidos.

Comprehendem-n'os os proprios inimigos da ordem social.

Os actos do homem serão livres ou não, consoante ao pensamento ou á sensação que o ponham frente ao bem e envolvendo-se nelle, no estado normal, toda sensação com algum pensamento pode aproveitar-se de tudo para permanecer livre.

Ha provas disto na interpretação das experiencias psychologicas.

Os juizos, diz Pierre Janet, as ideas geraes, levam consigo meios de emancipação e uma liberdade relativa. (Anatom. psych. 63). «Os actos voluntarios são os que estão determinados por juizos e ideas de relação».

O proprio S. Thomas, sempre exacto e severo nos principios, affirmou: «Radix libertatis est voluntas sicut subjectum, sed sicut causa est ratio». Ex hoc enim voluntas potest ad diversa ferri, quia ratio protest habere diversas conceptiones boni. 1.^a 2.^a q. XVII, a. 1. ad 2).

Qual é a consequencia a deduzir dessas premisas? E' a seguinte: que para nós um dia poderemos saudar alboroados a Boa Imprensa forte e destemida, é mister que préguemos a todos os ventos a idea da necessidade da cooperação de todos os catholicos nesta santa e gloriosa cruzada.

As ideas são germens, estes germens hão de brotar; por tanto apregoemos esta palpitante necessidade. Busquemos corações que se apaixonem por estes nobres ideaes.

Estes corações os acharemos na mocidade sedenta sempre de ideal e de amor.

E' o campo aberto ás iniciativas melhores dessa formosa mocidade academica.

Que não responderá a nosso appello?

Ah! sim, responderá cheia de brios, cheia de coragem, cheia de patriotismo, pois são os interesses da Patria que periclitam pelas doutrinas dissolventes.

Prégaes, sacerdotes, a essa mocidade que frequenta acaso as nossas conferencias e as nossas practicas sobre a imprensa boa, em

nome dos interesses da Patria, das tradições da familia, dos sentimentos religiosos dos venerandos patriarchas dos seus lares.

Não tendes corações juvenis nas vossas associações religiosas?

Levae esses phalanges da mocidade para este campo da sua actividade e de seu entusiasmo. O moço sem principios, sem affirmações certas e definidas não tem futuro, pois não tem esperanças. O moço, desnor-teado pelos principios dissolventes, ou cambaleado pela duvida que bebeu a largos goles em livros perniciosos, é um moço sem vida, sem iniciativa. Si o estudante se forma nos principios falsos da irreligião e ao envez de seu apostolado do bem-se apresentar como propagandista da mentira, será um moço sem character, sem firmeza, sem destino, sem orientação.

Quereis a formação de vosso character e a conquista do futuro?

Formae-vos, moços estudantes, nas escolas dos verdadeiros principios, exaurindo os vossos conhecimentos das fontes da Philosophia christã.

Então sereis os obreiros da civilização, os soldados da Patria e os defensores da Liberdade.

A arena onde deveis esgrimir essas espadas é no jornalismo sensato, criterioso que é o jornalismo catholico. Porque não ha senão duas apreciações logicas: ou a negação do radicalismo da esquerda, ou a affirmação da direita.

Não é preciso muita intelligencia para comprehender que a negação do radicalismo nos levaria á destruição da sociedade, á negação da Patria, á negação da Propriedade, á negação da Liberdade, da Moral e do Direito, á negação da Personalidade de que não accetando então a genealogia dos anjos, soldaria a cadeia da vida á vizinha terra dos mamiferos, dando ao homem, após arrojadas conquistas, a vocação de andar a quatro pés.

A Religião espera da briosa mocidade seu valioso concurso nas luctas jornalisticas.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Revista da semana

1. Sciencia—2. Politica.

1. Acaba de fallecer o anthropologista Cesar Lombroso. Em religião era judeu. Em philosophia commungava nas ideas materialistas.

Em direito inventou a nova escola criminal. E' pela invenção ultima que Cesar Lombroso tinha uma celebridade mundial. Lombroso systematizou theorias que antes delle já outros esboçaram.

Considerava o criminoso como doente, mais do que como ente moral sujeito á responsabilidade. Deve-se punir o criminoso, segundo Lombroso, não porque haja liberdade nem malicia intrinseca no acto, nem por tanto necessidade de expiar o crime, senão sómente a titulo de defeza, como reagimos e nos defendemos a machadadas ou a tiros de revolver, contra uma onça ou uma cobra.

Era melhor transformar as Academias de Direito em Escolas de Esgrima.

—Tratando de sciencia, devemos fazer constar o triumpho que alcançou na aviação, Lathan. No concurso de aviação de Black Pool distinguiu-se pela sua coragem e audacia. A rija ventania que assoprava, parecia dever impossibilitar qualquer tentativa de voo.

Lathan aproveitou o espaço, um pouco mais longo, entre duas rajadas, e subiu.

Logo se levantou um pouco de vento, á mercê do qual, o aparelho se arremessou para o lado das tribunas com tal violencia que os espectadores debandaram, ap voados, aos gritos.

Lathan por tres vezes subiu, vendo-se no redemoinho do vento, em risco de ser arrebatado para o lado do mar

Na assistencia levantou-se uma gritaria desesperada: toda a gente berrava: Está doido! Desça! Desça! Dahi a pouco vinha descer graciosamente deante das tribunas. A multidão o glorificou com nma ovação de indescriptivel entusiasmo, enquanto as bandas de musica tocavam o hymno.

2. A politica internacional da Europa anda hoje na azafama noticiarista da visita do Czar Nicolau II ao céu limpo e sereno da Italia.

Não vale a pena de ser czar, pois o soberano anda guardado como si o mundo cahisse sobre elle. Nestas visitas ha accla-

mações populares que um «casus belli» de amanhã desfaz, banquetes onde os jornalistas se regalam comendo pratos saborosos do Perú e bebendo á saude do pobre czar, levantando as taças de champagne.

Digo pobre czar, porque elle pouca satisfacção ha de ter no meio das incertezas continuas, dos temores terriveis de cahir varado por uma bala ou despedaçado pelo explosivo anarquista. Entretanto não parece extranho que a Italia e a Russia lucrem com estas visitas cordeaes dos dois soberanos.

—A Allemanha essencialmente militarista, vae avançando nas conquistas aereas com o Zeppelin III e o concurso de aviação.

Inglaterra, essencialmente financeira, está em negociações gordas de libras esterlinas com o Perú e outras republicas e republicuetas.

A Hespanha, nação que socialmente prospéra, embora politicamente ande bastante desorganizada, teve num desconcerto no seu aparelho politico.

Demittiu-se o chefe do partido conservador, sr. Antonio Moura.

O Sr. Maura trabalhou activamente no



Illmo. sr. Leonardo Possella

nomeado agente do Correio de Villa Olympia.

tempo da sua presidencia com um patriotismo que desejaríamos ver sempre nessa nação amiga.

O Sr. Maura contractou a nova esquadra que se está construindo, deu aos cofres publicos um superavit colossal, venceu os mouros com victorias assignaladas e deu prova de muita coragem na execução de Ferrer, o anarchista confesso.

Sobe o Sr. Moret, que não ha duvida, é um grande orador, mas cooperou, querendo ou sem querer, para a perda das colônias.

Portugal, o glorioso Portugal está em vespas do noivado do sympathico D. Manoel. Os politicos de Portugal nem sempre são criteriosos nas coisas da Igreja e não falta quem deseja impôr o seu criterio ao bispo de Beja em coisas de sua exclusiva jurisdicção.

Picapau.



Retiro do Clero

Foi publicado o seguinte edital, convocando ao Retiro Espiritual o clero da provincia de S. Paulo:

«De accordo com o Mandamento de 15 de agosto de 1904, que instituiu na então diocese de S. Paulo, a obra salutar e tão recommendavel, dos retiros espirituaes, havemos por bem convocar, «sub gravi», os sacerdotes das nossas respectivas dioceses para o Retiro Espiritual que se realizará em S. Paulo, no Santuario do Immaculado Coração de Maria, observando-se as seguintes prescrições:

Os exercicios serão divididos em duas turmas, presididas pelos exmos. srs. bispos da provincia.

Os exercicios da primeira turma, começarão no dia 5 de novembro ás 7 horas da tarde, e terminarão no dia 11, pela manhã; os da segunda, no dia 13, á mesma hora, terminando no dia 19, pela manhã.

Cada sacerdote deverá contribuir com a importancia de 50\$000, ficando absolutamente prohibida qualquer subscrição durante o retiro, ou a pretexto delle.

Todos os sacerdotes deverão trazer sobrepeliz, estola, barrete, breviario e alguns livros de piedade.

Os revmos. vigarios confiarão suas respectivas parochias a qualquer sacerdote aprovado, ou as annexarão á estola mais

vizinha, communicando-o préviamente á respectiva Curia.

Não será concedida dispensa alguma, a não ser em casos excepcionaes e por motivos graves, a juizo exclusivo do respectivo diocesano.

Todos os sacerdotes do clero secular e regular, do dia 5 ao dia 19 de novembro inclusive, darão na Missa, quando o permitirem as rubricas, a collecta «Pro remissione peccatorum», e rezarão com o povo, aos domingos e dias santificados, o «Veni Sancte Spiritus» antes da bençã do SS. Sacramento.

Antes de partir, os retirantes deverão encommendar-se ás orações dos fieis, para que o retiro produza os melhores e mais abundantes fructos.

Os sacerdotes não convocados pelo presente edital e que desejarem aproveitar-se das graças do retiro, deverão communicar-o á respectiva Curia Diocesana e á Curia da Archidiocese, até o dia 1 de novembro inclusive, afim de serem dadas as providencias necessarias.

S. Paulo, 9 de outubro de 1909.

† Duarte, Arceb. Metrop. de S. Paulo.

† João, Bispo de Campinas.

† José, Arceb. Bispo de S. Carlos.

† Lucio, Bispo de Botucatú.

† Alberto, Bispo de Ribeirão Preto.

Mons. Nascimento Castro, governador de Taubaté.

Damos abaixo a lista dos sacerdotes que farão retiro este anno.

PRIMEIRA TURMA.—Dé 5 a 11 de novembro.—Exmos. e revmos. srs. Arcebispo Metropolitano, bispo de Campinas e bispo de Ribeirão Preto.

Da Archidiocese de S. Paulo.—Mons. dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, conego João Nepomuceno Manfredo Leite, Mons. José Benedicto Moreira, conegos Antonio Paulino Gonçalves Benjamin, Joaquim Theodoro de Araujo Tavares, José Joaquim Rodrigues de Carvalho, padres dr. Adelino Jorge Lima, João de Freitas Monteiro Vasconcellos, Maximo Saliba, José Sessa, João Lourenço de Siqueira, Antonio Sergio Gonçalves, Marcello Annunziata, Antonio Pepe, Ataliba Pereira, Candido José Correia e João Paulo Roberto.

Da Diocese de Campinas.—Conegos Moyses Nóra, Marçal Pereira Ribeiro e Samuel Frago, padres Manuel Carlos de Amorim Correia, Bento de Almeida Dias Leme, João Baptista Ferraz, Antonio José de Castro, Paschoal Falconio, Pedro Francisco dos San-



Uilla Olimpia.—Capitão Francisco de Mello Nogueira e sua esposa D. Joanna Vicente Nogueira.

tos, Francisco Manetta, Americo Augusto de Carvalho Borges, Manuel Ribas d'Avila, Pedro Dotto, Roque Ambrosini e Theophilo Antonio de Souza.

Da Diocese de Botucatú.—Conego João Antonio da Costa Bueno, padres Humberto dos Santos, José Messias de Aquino, José Francisco Monteiro, Paulo de Mayo, Columbano Maria Krauss, Antonio Dunaruma, Antonio Ronsini, Xavier Arella, Felix Monzillo, Claudio Argote, Flaviano Garcia e Francisco José Serodio.

Da Diocese de Ribeirão Preto.—Padres Luiz de Goes Conrado, Manuel Vinheta, dr. Feliz Brandi e Canuto Amarante.

Da Diocese de Taubaté.—Monsenhor João Filipo, conego Benjamin de Toledo Mello, Padres Angelo Ariodante Gazza, Antonio Mansi, Ignacio Gioia e Pedro Gravina.

Da Diocese de S. Carlos.—Padres Francisco Valente, Luiz Setta, Antonio Pereira Collaço Dias, Agostinho Martel e Luiz Priuli.

SEGUNDA TURMA.—De 13 e 19 de novembro.—Exmos. e revmos. srs. Arcebispo-bispo de S. Carlos, bispo de Botucatú, monsenhor vigario geral de São Paulo, Francisco de Paula Rodrigues e monsenhor governador do bispado de Taubaté, Antonio Nascimento Castro.

Da Archidiocese de S. Paulo.—Conego

Felisberto Marcondes Pedrosa, padres dr. Francisco de Mello e Souza, dr. José Hygino de Campos, José Aguirre, Manuel Meirelles Freire, Adoniro Alfredo Krauss, Benedicto Marcos de Freitas, Alfredo Pereira da Costa, Aurelio Fraissat, Tancredo Blotta, Diogenes de Oliveira Brandeburgo, Pericles Gomes Barbosa, Arthur do Amaral Camargo, Affonso Chiaradia, Joaquim Antonio do Canto, Lucio Xavier de Castro, Luiz Gonzaga da Silva e Marcello Franco.

Da Diocese de Campinas.—Conegos Carlos Cerqueira e Octavio Chagas de Miranda, padres Ataliba Correia de Mello, Aristides da Silveira, Francisco Masi, Francisco Bartholomeu, Guilherme Buckauser, Gregorio Lanza, José Paschoal e Luis Gonzaga Guimarães.

Da Diocese de Botucatú.—Conego Francisco Teixeira de Vasconcellos Braga, padres dr. João Correia de Carvalho, Francisco Elias Vartolo, José Trombi, Paschoal Maria Giffoni, Paschoal Buglione, Caetano Jovino, José Illidrio Rodrigues, Aurelio Votta, Felix Pisseli, João Baptista Ogger, José Gorga, Victorio Maria Peyla, Antonio Pires Guerreiro, João Baptista Argenta, Nicolau Viselli, Sergio Salvatierri, Francisco Xavier Perreti, e João Puccinelli.

Da Diocese de Ribeirão Preto.—Padres Nicolau Paulino, Vicente Fazio e Alonso Ferreira de Carvalho.

Da Diocese de Taubaté.—Padres José de Andrade Costa Colherinhas, Eugenio Martini e Carmelo d'Angelo.

Da Diocese de S. Carlos.—Padres Angelo de Feo, Fernando Louzada y Louzada, Cecilio Cenorana, Miguel Ruffo e João Carrelli.



Protesto catholico

Após a torrente de injurias que acaba de desabar fragorosa sobre a Egreja, o sacerdocio e os simples fieis, mister se faz que um protesto reponha em seus lugares os factos baixamente adulterados pelo odio, pela mentira e pela hypocrisia.

Protestamos, antes de tudo, contra a affirmativa, tacitamente feita, de que os principios catholicos são responsaveis pelos máus actos dos seus adeptos. Religião divina, visando a regeneração e o aperfeiçoamento do homem, em todos os estadios da civilisação e sob qualquer regimen governativo, desde o absolutismo até a republica mais democratica, — o Catholicismo paira acima dos individuos e dos governos, procurando sempre tornal-os melhores e mais justos e jámais respondendo pelas faltas delles.

Se, pois, a execução do sanguinario Ferrer foi inquinada de injustiça — o que não queremos agora indagar — é certo que só pelo mais revoltante dos absurdos podia a Egreja ser envolvida em tal incidente, e ser condemnada por uma resolução que encontra similares em outras, de governos hereticos ou declaramente impios.

Pouco faz que nas Indias, um estudante foi executado por querer, com outros compatriotas, libertar a sua terra do dominio estrangeiro; e esses que ora aggridem innocentes por uma falta que não sabem provar, deixaram-se ficar tranquillos e impassiveis.

Varios paizes da Europa entregaram-se, e ainda se entregam a guerras de conquistas, fazendo escorrer sangue em catadupas, sem outra justificativa que a da cobiça apoiada na força. E esses attentados deixaram frios os que presentemente ardem de indignação contra o que combinaram chamar o clericalismo hespanhol, attribuindo-lhe calumniosamente a execução do agitador Ferrer.

O morticínio que por muitos annos entulou a Armenia não provocou a revolta da

turba feroz que ha pouco arremetteu contra a Egreja, porque é exactamente o sangue christão que a dessedenta e aplaca os seus impetos destruidores.

Esta incoherencia no proceder dos anti-catholicos militantes, realçada pela sua impassibilidade de ha tres mezes, quando dezenas de egrejas, conventos e collegios eram incendiados, em Barcelona, e cruelmente martyrisados padres e religiosas, argue de falsas as suas demonstrações de piedade e inappellavelmente os colloca entre os hypocritas e exploradores do sentimentalismo das multidões.

Protestamos, uma vez por todas, contra a guerra desleal movida ás nossas crenças por certas folhas diarias, em suas secções telegraphicas, ora entregando o encargo da correspondencia a parcialissimos anti-clericaes, na Europa e em Buenos Ayres, ora ageitando, na propria redacção, os despachos susceptiveis de serem transformados em armas de ataque, traiçoeiras e perfidas.

Aos catholicos cumpre estabelecer um cotejo entre os varios organs de publicidade e só assignar o que menos parcial se mostre, uma vez que não possuem um diario proprio.

E' para causar espanto que folhas, ditas conservadoras, promptas para defender os maiores actos de prepotencia praticados no paiz, se manifestem sympathicas aos peores revolucionarios estrangeiros, senão francamente solidarios com elles. Tão descabellada incoherencia, insinúa exploração monetaria, ou indica a mais completa carencia de idéas e de criterio.

Protestamos contra as aggressões soffridas, nesta capital, por varios sacerdotes respeitaveis. Descendo á pratica de taes actos, os anti-catholicos militantes naturalmente tiveram o intento de mostrar a que nivel baixaria uma nação «governada» segundo as suas aspirações. Registe-se.

Estamos convencidos que esses attentados não puderam ser evitados pela policia, cuja correcta attitude foi prudente e energica, não permittindo que o comicio do livre-pensamento degenerasse em violencias e assaltos. Outro tanto não podemos dizer dos successos occorridos no Rio, e aqui deixando o nosso protesto contra a inercia do governo, fazemol-o em nome do principio de autoridade.

A offensa atirada ao Congresso Nacional pelos que deliberaram pedir-lhe a suppressão da legação brasileira no Vaticano, por causa de um acto do governo hes.

panhol, constitúe uma monstruosidade de tal ordem, que só como possível symptoma de um deploravel estado de espirito colectivo, faz jus ao nosso protesto.

Em resumo :

Tanto no Brasil, como no estrangeiro, os acontecimentos não se revestiram da importancia apregoada por telegrammas exaggerados ou de tudo falsos, e não passaram de manifestações sectarias de uma minoria ousada e barulhenta, agindo no seio das classes incultas da sociedade e nos conventiculos das associações subversoras.

Para nós, catholicos instruidos nas paginas para sempre santas do Evangelho, as mentiras, as calumnias, as aggressões, as violencias de toda especie, longe de nos abaterem, são motivos de novos alentos, porque constituem mais uma prova da vitalidade da Igreja e confirmam uma prophecia do seu divino Fundador.

Lavrando esse protesto, queremos dirigir uma palavra de incitamento aos catholicos da nossa Patria querida : acceitemos o combate que os anti clericos das diversas denominações nos offercem no terreno politico. Não ha dissimulação possível. Os acontecimentos de ha pouco, aqui e no estrangeiro, patenteam apenas uma face da luta, que tende a generalisar-se, entre as verdades ensinadas pela Igreja e as idéas pregadas nas lugubres lojas maçonicas. Como homens de brio, e ainda mais, como catholicos sinceros e consciences, devemos proceder sempre de accordo com as nossas crenças, e em toda parte, sem exclusão, que seria absurda, dos comicios eleitoraes. Não é uma bandeira politico partidaria que propomos; é pura e simplesmente a União Catholica, batendo-se nas urnas pelo seu ideal de paz e liberdade, contra o sectarismo militante, odiento e oppressor. E', por outras palavras, uma garantia a todos os politicos liberaes e honestos, embora não catholicos, e uma guerra aos que sobem para se constituirem inimigos das crenças do povo, calcando aos pés os principios democraticos assegurados em nossa Constituição.

Basta de indiferença culposa ; avante — por Deus e pela Patria.

Congregação Mariana.

União Catholica Sto. Agostinho.

Legião de S. Pedro.

Centro Catholico do Braz.

Centro dos Estudantes Catholicos,

O Brazil e a Cruz.

Quando Cabral descobrindo
A terra dos indios nus,
Cruzou pela vez primeira
Os mares de Santa Cruz ;
A Cruz do progresso emblema,
Essa cruz que é todo o poema
Da nossa civilisação;
Foi erguida nestas terras,
Nas matas virgens, nas serras,
Das brenhas no coração.

E essa cruz de então em diante
Devasou estes sertões,
Para Deus, conquistando aimas
Para a Patria, corações !.....

E foi a cruz bemfazeja
Que ergueu na tribu uma Igreja
Fez do selvagem christão ;
Formou nossa sociedade,
Fez da taba uma cidade,
Fez do indio um cidadão.....

E os missionarios prégarão
Por todo o Brazil — a cruz —
Do sul ao norte — o progresso —
E aos quatro ventos — JESUS ! —
Desde então a cruz domina
Nesta terra peregrina,
Na terra de Santa Cruz,
Porque o Brazil foi fadado
Para os reinos de Jesus !

A cruz ampara esta terra
Como ao rebanho um pastor,
Como um piloto ao navio
Das tempestades no horror ;
E pela senda da gloria
No camino da victoria,
Guiou sempre a santa cruz ;
Com seu poder tudo alcança
Faz da procella — bonança
Converte as trevas em luz !

Este Brazil foi fadado
Para os reinos de Jesus,
Foi somente nesta terra
Que no firmamento luz
O sacrosanto Cruzeiro
Maravilhoso luzeiro,
Deste nosso céu azul ;
Em outro céu o não viste,
Pois outro céu não existe
Tendo um Cruzeiro do Sul !...

Cruzeiro ! Tu és o emblema
De crenças celestias



A crença de nossa Patria
 E a crença de nossos paes!
 Tua luz branca qual lyrio
 Recorda sempre o martyrio
 Do teu Deus, do teu Senhor!
 E o teu brilho extraordinario
 Recorda sempre o calvario
 Lembra sempre o Redemptor!



E a cruz ha de reinar sempre
 Neste grandioso Brazil
 Tanto nas serras, nos valles
 Como no céu côr de anil;
 Porque o Brazil foi creado
 Porque o Brazil foi fadado
 Para os reinos de Jesus;
 Porque está claro e está visto,
 Que não ha Brazil sem Christo
 Que não ha Brazil sem Cruz!

ALEXANDRE M. MACHADO JUNIOR.

Secção scientifico recreativa.

Progressos do esperanto na Europa

Austria.—Já poseú esse paiz 86 sociedade e 4 jornaes, denominados: *Informaj Raportoj*, *Casopis Cesckych Esperantisto*, *Bohema Esperantisto* e *Vocho de Kuracistoj*. (Voz dos medicos), que já conta mais de 1.000 assignantes. As administrações dos correios, da policia e da magistratura de Viena expediram circulares aos empregados recommendando lhes o estudo do Esperanto. Na Academia Commercial da Cracovia funcionam cursos obrigatorios desse idioma internacional.

Hungria.—Existem 6 sociedades e 5 jornaes, a saber. *La Pioniro*, *La Verda Standardo*, *La Kroata Esperantisto*, *Hungara Es-*

perantisto e *Policia Revuo*, orgão dos policiaes esperantistas.

Suissa.—O Esperanto está muito espalhado nesse paiz, tendo sido Genebra a sede do 2.º Congresso Internacional, realisado em 1906.

Existem actualmente 57 sociedades, além da *Universala Esperanta Asocio*, cujo fim é facilitar as relações de todas as especies entre os diversos paizes e crear um laço forte de solidariedade entre seus membros.

Apezar de ter apenas 2 annos de existencia, já conta com delegados e subdelegados em mais de 500 cidades e edita o *Oficiala Bulteno*.

Mais 4 jornaes se publicam na Suissa a saber: *Esperanto*, com mais de 5.000 assignantes, *Svisa Espero*, cuidadosamente impresso, *Internacia Sciencia Revuo*, com a collaboração de conhecidos homens de sciencia e *Europa Kristana Celado*, orgão official da importante associação «European Christian Enleavour.»

Existe em Berne uma importante bibliotheca esperantista. O Esperanto já é ensinado em muitos collegios da republica e 2 bancos já emittem cheques nesse idioma.

Portugal.—Ainda é pequeno o movimento nesse paiz, que apenas conta 3 sociedades fundadas no corrente anno, e 1 jornal, *Portugala Revuo*.

Hespanha.—Devido ao grande progresso do Esperanto nesse paiz, principalmente na Catalunha, durante os ultimos annos, foi elle escolhido para séde do 5.º Congresso Internacional, que em setembro proximo, se reuniu em Barcelona sob o alto protectorado de Sua Magestade D. Affonso XIII.

Já conta esse paiz 100 sociedades de propaganda e 5 jornaes, a saber. *Suno Hispana*, *Kataluna Nacio*, *Tutmonda Espero*, *Nova Sento* e *Jen*, revista humoristica. O conselho municipal de Barcelona mandou imprimir milhares de cartazes annunciando o congresso, os quaes forão distribuidos em todas as grandes cidades da Europa.

Italia.—Existem 15 grupos e 3 jornaes de propaganda, assim denominados: *Roma Esperantisto*, *Notizie Esperantiste* e *Esperanta Abelo*.

A Exposição de Arte, Trabalho, Alimento e Hygiene, que se realisou em Bologna, empregou o esperanto como unica lingua official para a correspondencia com os estrangeiros que nelle tomaram parte.

Grecia.—Existem diversos esperantistas isolados e já se abriu um curso official na Escola Commercial de Patras.



Recordação da honrosa visita a Uilla Olympia feita pelo Dr. Homem de Mello e sua illustre comitiva. 23 de Julho de 1909.

Rumania.—Ha 14 grupos e 2 jornaes, cujos nomes são: *Rumana Esperantisto* e *Rumana Gazeto Esperantista*. A rainha Isabel mostra se cada vez mais interessada pelo esperanto.

Servia.—Começa com entusiasmo o movimento nesse paiz e já estão em preparo grammaticas e dictionarios para o estudo do Esperanto.

Bulgaria.—Data de 1889 a propaganda nesse paiz onde têm apparecido muitos jornaes de vida ephemera. Existem actualmente 27 grupos, esperantistas e 1 gazeta denominada *Lumo*.

Luxemburgo.—Já conta 1 sociedade fundada em junho de 1908 e um escriptorio de informações.

Monaco.—Existem apenas 2 grupos fundados em 1903.

Ilha de Malta.—Já são em numero de 6 as sociedades que nessa ilha fazem propaganda do idioma do Dr. Zamenhof, tendo sido a mais antiga fundada em 1903.

Siberia.—Esistem 5 sociedades de propaganda, entre as quaes a *Studenta Esperantista Rondeto*, fundada no corrente anno em Tomsk por estudantes.

Turquia Asiatica.—Já possúe 6 sociedades, das quaes 2 em Jerusalém, e 1 jornal editado na ilha de Samos e denominado *Grektinam Esperanto*.

India.—Existem 7 grupos e 1 jornal, cujo nome é *Sitio de l'Oriente*.

Alguns principes indigenas têm auxiliado pecuniariamente os congressos internacionais de Esperanto.

Indo China.—Já conta 3 sociedades de propaganda.

China.—Começa o Esperanto a fazer progressos nesse extenso Imperio. Já se fundaram 2 sociedades, uma em Shanghai e outras na Mandchuria e annuncia se para breve, o apparecimento de um jornal redigido em chinez e esperanto. Já appareceu em França um jornal escripto nesses dous idiomas sob a direcção de um chinez.

Muitos missionarios mostram-se enthu siastas por essa lingua internacional auxiliar

Japão.—O Esperanto creou fortes raizes nesse admiravel paiz, onde existem 6 sociedades e 2 jornaes, o *Japana Esperantisto*, muito bem redigido é impresso, e o *Sami-deano*. O governo imperial enviou ao 4.º Congresso Esperantista um delegado official

e o Conde Hajashi, Ministro do Exterior, é presidente effectivo da importante Associação Esperantista Japoneza.

Ilha de Ceilão.—Já existe um grupo esperantista na cidade de Galle.

Egypto.—Ha esperantistas espalhados em Alexandria, Cairo, Port-Said e Khartoum onde funciona um curso de esperanto.

Cunisia.—Existem ahí 2 sociedades de propaganda.

Argelia.—Ha 5 grupos e 1 jornal, que se edita em Argel, denominado *Afrika Esperantisto*. Em fins do corrente anno realisar-se-ha nessa cidade um congresso internacional do climatologia, no qual serão permittidos discursos em esperanto.

(Continúa).

Seção Recreativa

VERDADEIRO LADRAO

CONTOS SERTANEJOS

Thiago era um rico proprietario da chacara do Bom Retiro, duma cidade do centro.

O povo todo tinha receio de fazer negocio com elle.

Thiago, como homem da moda, era livre pensador.

Elle tinha, porém, d'um modo particular, um odio medonho, feroz, implacavel contra a religião catholica e contra os padres.

Quando de longe avistava um sacerdote ficava pallido, vermelho, amarello, emfim, tomava todas as fórmãs de um verdadeiro camaleão.

Gostava muito da leitura. Sua bibliotheca continha tudo o que a infamia tem forjado de mais cynico e blasphemo, que possa ideiar a imaginação do impio.

Todos os romances de Zola, as obras de Comte, os livrecos impudicos, etc., tinham o logar de honra em seu gabinete.

Quando lhe fallavam num bom livro, ou n'algun excellente periodico, elle respondia, fulo de raiva:

—Isso é uma estupidez, uma porqueira, basta ser catholico.

Porém o fraco de Thiago era o proselytismo.

Todas as quintas e domingos, elle reunia os vizinhos todos, os criados, os meni-

nos, etc, e depois de obter uma grande roda, graças a bebidas que distribuia de proposito para poder doutrinal-os, começava sua cantilena.

—Meus amigos, querem gosar da vida? Fugam dos padres; deixem-se de Igrejas que aquillo é uma tolice.

Elle dizia que a existencia de Deus era um mytho; Christo, uma imaginação apenas; o Evangelho, um conto de fadas.

—Meus queridos, não creiam em nada; trabalhem para gosar o mais possivel e deixemo-nos de religião, que é uma patacoada.

E quando elle despedia o povo, todos sahiam cabisbaixos e tristonhos; todos retiravam-se macambuzios e sem graça.

A fé e a maior consolação e a alegria do pobre; e como póde se ouvir negar uma a uma as verdades mais serias da religião sem perder-se a alegria?

Catechizando assim o seu povo de, tempos em tempos, Thiago exultava e dizia:

—Dentro em breve nossa gente será feliz e estaremos livres desta praga de padres.

Mas, consoante o dictado do nosso povo, quem planta ventos, o que póde colher senão tempestades?

Entre os muitos camaradas e aggregados de Thiago, distinguia-se o portuguez Gregorio, que sempre havia sido religioso, probo e honesto.

Com as lições, porém, do mestre, Gregorio pouco a pouco largou-se da religião e tornou-se um verdadeiro peralta.

Um dia, Thiago, já pela madrugada, é despertado pelo latir dos cães e pelos gritos: Péga! Péga!

Levantou-se espantado e ainda em habitos menores, e viu Gregorio preso por duas praças de policia e rodeado de muita camaradagem.

—Que foi isso, senhores? perguntou:

—Este homem, respondeu um policia, estava forçando uma porta do quarto particular onde V. S. guarda suas canastras, e achamos já em poder delle estas notas.

E os guardas entregaram ao chacareiro varias notas de cem e de cincoenta mil réis.

—Miseravel gatuno! disse Thiago, mostrando-lhe os punhos fechados. Bemdita policia, prendendo o canalha que está deshonrando a nossa povoação!

A essas palavras, o ladrão levanta repentinamente a cabeça que estava inclinada humildemente.

(Continúa)



SÃO PAULO.— Um meu sobrinho foi atacado da variola. Temerosa de que o contagio grassasse na familia, accudi ao Coração de Maria, por mediação de São José e do V. P. Claret. Cumprindo a minha promessa, faço publico que fui attendida. Uma Filha de Maria.

BARRA MANSA (Est do Rio). — A exma. sra. d. Francisca de Oliveira Ramos toma uma assignatura da *Ave Maria* em virtude de uma graça recebida do Coração Immaculado de Maria. — Maria Eponima Nogueira, correspondente.

CURITYBA (Est. do Paraná). — Peço publiqueis meu agradecimento ao Coração de Maria por ter sido attendida no pedido que fiz a Nossa Senhora, que concedeu-me a saude.

Outrosim, agradeço tambem ao Coração de Jesus o insigne favor de ter ficado restabelecida depois de soffrer longa e penosa enfermidade. — Silvia Pereira Jorge

CAMPINAS.—Tendo um meu irmão ficado doente gravemente, recorri ao Immaculado Coração de Maria por intermedio do Veneravel P. Antonio Maria Claret, promettendo lhe publicar na *Ave Maria*. Cheia de gratidão venho cumprir a minha promessa. — Francisca Amelia de Paula.

LAPA (Paraná) — Maria da Conceição M. Siqueira, vem agradecer a Nossa Senhora, com a promessa de publicar, a cura de sua filhinha Nadyr.

VILLA OLYMPIA— Remetto a essa digna Redacção 100\$0 0 de assignaturas da bella e sympathica revista *Ave Maria* — José da Trindade, Correspondente.

BAURU'—Conforme promessa, envio essa quantia para reformar minha assignatura.

Ao mesmo tempo peço publiqueis na bella *Ave Maria*, duas graças que alcancei pela intercessão do Coração Immaculado de Maria — Jacob Martins

RIBEIRÃO BONITO.— Remetto a V. R. a quantia conveniente para ser rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria.— Alice Baptista.

VOLTA GRANDE DE SAPUCAHY. — Num incommodo que soffria, e para o qual não achava lenitivo algum na sciencia, recorri ao Coração de Maria e hoje venho reconhecida agradecer esse grande favor que Nossa Senhora me acaba de alcançar.

Incluso remetto a essa Redacção a quantia de 3\$000 para ser celebrada uma missa em acção de graças.

Outrosim, peço-vos publicar uma graça especial que alcancei do Coração de Maria por intercessão do Servo de Deus Veneravel P. Antonio Maria Claret, em favor de meu filho Edmundo. — Anna de Azevedo Junqueira.

— Remetto-vos 5\$ 00 para reformar minha assignatura e 2\$000 para o altar do Coração de Maria.— Anna Esmeria de A. Junqueira.

ITABIRA DO CAMPO (Minas). — Em acção de graças ao Coração de Maria e seu castissimo esposo São José, remetto a essa digna Redacção 6\$000. Agradecida, subscrevo-me de V. R.— Maria Camargo.

SÃO JOSE' DO RIO PARDO.— A exma. sra. d. Maria Aniceta Maria da Conceição, achando-se por espaço de nove annos doente, e tendo tomado muitos remedios sem que achasse melhoras, lembrou-se de invocar o Coração de Maria e logo achou se restabelecida. Agradecida ao virginal Coração, publica hoje essa graça tão extraordinaria, e manda uma pequena esportula.— Correspondente.

FRANCA — Junto desta remetto 5\$000, sendo 3\$ para ser celebrada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio, 2\$ para velas, que deverão arder no altar do Coração de Maria, a quem agradeço uma graça particular.— Uma devota.

ITAPIRA.— Peço publiqueis na sympathica *Ave Maria* que sou grata ao dulcissimo Coração de Maria por ter obtido della muitos favores.

Peço tambem publicar a promessa que fiz ao glorioso Patriarcha São José, em virtude da qual de aqui em diante assignarei seu nome junto do meu.

Remetto a V. R. 5\$000 para ser rezada uma missa no dia 24 do corrente, em suffragio da alma do fallecido Francisco Octaviano de Vasconcellos Tavares, nesse Santuario do Coração de Maria.— Maria José Vasconcellos de Ulhôa Cintra.

PORTO ALEGRE (Rio G. do Sul.— Venho agradecer ao Coração Immaculado de Maria o feliz regresso de um parente, ausente, o restabelecimento de um sobrinho e ainda uma outra graça. — Uma Filha de Maria.

PEDERNEIRAS.— Estando muito doente, pedi ao Coração de Maria a saude, tendo Ella escutado minha prece. Em acção de graças mando 2\$ para velas e reformo minha assignatura. Maria Assumpção Oliveira.

JAHU'— Fiz promessa de assignar a *Ave Maria* si minha madrastra sarasse logo e fosse feliz no dar á luz Cumpro a promessa, visto ter sido attendida. Alzira Lebeis de Aguiar.

— Estando grassando nas minhas videiras uma grande maleita de modo a pensar ter perdido já toda a colheita, recorri ao Coração de Maria, e graças a tão boa Mãe, ainda desta vez fui perfeitamente attendido.— João Moraes Navarro.

— Fiz promessa de dar uma pequena esmola eu e minha senhora para o Santuario, si fossemos attendidos numa supplica que lhe fizemos. Hoje podemos cumprir nossa promessa. — João Augusto de Oliveira

JUNDIAHY.— Venho por intermedio da revista *Ave Maria*, cumprir a promessa que fiz entregando essa esportula, afim de ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria, de quem recebi uma graça importante. — Uma devota.

SANTOS.— Pedi e obtive do Coração de Maria a saude para meu filho que havia varios mezes estava desempregado. Em cumprimento de minha promessa, mando essa pequena quantia para o Santuario.— Maria C da Silva.

SÃO BERNARDO.— Sou grato ao Coração de Maria pela cura dos olhos outorgada a um meu sobrinho. Receba, sr. Director, essa esmola que peço recolher ao cofre do Santuario.—Um assignante.

Correspondencia.

Barra Mansa

Sr. Redactor :

Barra Mansa e seus municipios forão favorecidos por Deus, obtendo a graça de receberem os

Rvmos. Missionarios, Padre Paulo Mare e P Fernando Moné, que vierão trazer a paz e tranquillidade a tantos corações, que não conhecião a doçura do amor. Esses enviados de Deus forão esperados na estação, pelo nosso Vigario Monsenhor Dr. Ignacio Candido Costa, pelo Collegio Catholico da Immaculada Conceição, pelas Irmandades do Sagrado Coração e de N. S. Aparecida, pela banda musical Santa Cecilia, e grande numero de povo, que regressou em procissão da estação para a Igreja Matriz, chegando na qual, receberam o agradecimento dos Rvmos. Missionarios, pela religiosa manifestação de apreço; e foi annunciada a abertura das missões, que durante todo o tempo foram muito concorrida reinando no meio do povo, uma alegria extraordinaria.

A nossa Matriz estava constantemente aberta, á disposição dos Catholicos que fervorosos se dirigião para gozar da paz que tanto almejavão. Os zelozos Missionario muito se esforçaram pelo bem espiritu do povo, que jamais ha de se esquecer dos beneficio recebidos, de esses pregoeiros da fé.

Em Barra Mansa e em seu municipio foi elevado o numero de pessoas que receberam os Sacramentos.

Da penitencia	5.468
Da Eucharistia	6.000
Do Baptismo	291
Da Confirmação	9.006
Do Matrimonio	462

Finalizando as missões, obtivemos a graça de ir acompanhados dos mesmos Missionarios, em rouaria á capella de N. S. Aparecida, onde forão offerer a Santissima Virgem o fructo das suas missões indo em trem especial em companhia de mais de 700 romeiros Barramansenses que forão tambem pedir a Maria Santissima a graça de conservar os fructos das santas missões.

Honra e gloria a Religião catholica.

A CORRESPONDENTE

São Paulo dos Agudos.

Vai para muitos annos que sou leitor assiduo da «Ave Maria». Proporcionou-me esta leitura minha mãe, que, si faltasse-lhe ella, faltar-lhe-ia uma das grandes alegrias da sua alma.

Por isso, muito bem dizia o veneravel Padre Claret: «Os paes e as maes são os espelhos dos filhos».

Si elles nos ensinam a amar a religião, a patria a familia, seremos bons cidadãos. Si, pelo contrario, nos ensinam a desprezal-as, dentro em breve seremos desprezados tambem.

Pois bem: em todos os annos de minha vida, sempre que vier a Ave Maria, hei de sentir como hoje, aquella saudade, como si a estivesse vendo e a dorando.

Na proporção que crescemos em annos, como se nos infunde n'alma aquelles sentimentos de fé e de amor, que nos dias trabalhosos, elles, com admiravel constancia, e as vezes, com lagrimas, nos transmittem, assim como nos transmittiram tudo quanto somos em saude e felicidade.

Não podendo pois, viver, sempre junto aos meus, terei, através da Ave Maria, a lembrança sempre viva de quem, nos perigos e difficuldades da vidas, eu vejo me guiando os passos e dizendo: meu filho Deus ajuda quem trabalha com sã consciencia.

Agudos, 3—9—909.

José Rebouças.

Bahia

Illmo. sr. Director da Ave Maria:

A velha capital do antigo imperio que se distingue entre outras cidades pela sua paz e religiosidade, estes dias tem visto perturbar-se esta ordem habitual em alguma das ruas de mais movimento.

Foi a causa, um accidente imprevisto, melhor, o mal vinha de longe, o fogo ia accendendo-se occultamente e bastou uma pequena faisca para levantar destructoras chammass.

A poderosa Companhia de bondes «Light and Power» tem poucas sympathias entre os carroceiros e outros operarios. Quando eis que um dos bondes, que corria com maxima velocidade, por distracção de seu motorneiro, apanhou entre as rodas um povre cego que ia pedindo esmola.

De momento, uns operarios empurraram o bonde fora dos trilhos; propagou-se a noticia do desastre, reunem-se grupos de operarios e em pouco tempo queimaram e destruíram alguns bondes deitando outros ao mar. A arruaça aumentava ao ver-se os populares agredidos por empregados da Companhia. Quinhentos homens armados com paus e instrumentos de seus officios avançaram, como devastadora onda, erguendo vivas e morras, quebrando vidraças e lampeões.

Resultado desta algazarra, um morto, varios feridos, odios enconados, e muitos contos de prejuizo quizá accumulados ao immenso deficit que pesa sobre este Estado bahiano

Uma lição mais para as autoridades não tolerarem certos abusos que parecem pequenos. E outra lição para os modernos sociologos que proclamando liberdade querem quebrar o freio da religião!

Ai de nos! o dia em que este povo do norte, ardente como seu clima canicular, quebre os elos desta poderosa corrente da religião!

Outro accidente teve lugar estes dias em uma das ruas arborizadas desta cidade Uma arvore secular, de gigantescas proporções, em pleno dia cahiu estrepitosamente sem assoprar a menor lufada de vento, rompendo em sua queda os fios electricos, occasionando faiskas e choques com perigo imminente de quantos em aquelle momento passavam pelo lugar do desastre; felizmente foi providencial que em aquella hora de movimento não houvesse desgraças persoaes. Com effeito, entre outros, um religioso franciscano que costumava passar com frequencia por debaixo daquella arvore gigantesca, no momento antes do sinistro, sem prever nenhum perigo, pára, como por uma inspiração, e vae dar uma volta, e no acto de chegar ao lado oposto, teve lugar a queda funesta, livrando-se como por milagre, de uma morte certa. Como é certo que ha uma Providencia que vigia nossos passos e não permite que cahia um cabello de nossa cabeça sem sua permissão.

—O famoso club de regatas desta capital prepara festas solemnissimas e premios avultados para os vencedores nas corridas maritimas que terão lugar nestes dias.

—O sol da politica bahiana lança seus raios bemfazejos ao lado de seu illustre filho Ruy Barbosa. Milhares de bahianos entusiasmados por fogosos oradores em meetings, erguem vivas a Ruy: se bem não faltam pequenas nuvens do partido opposto que pretendem escurecer este astro.

J. M.



Villa Olympia.

Votorantim.

Aqui chegou no dia 15 do corrente, procedente de Sorocaba, um trem especial cedido pela gerencia da fabrica Votorantim, ás 7 horas da manhã, o exmo. sr. D. Lucio Antonio de Souza, bispo de Botucatú.

Sua excia. foi recebido festivamente pelas meninas das escolas do Cathecismo, das escolas publicas, da corporação musical Votorantim e por quasi toda a população local.

Ao descer do trem, saudou sua excia., em nome dos catholicos, o sr. Dyonisio de Oliveira, proferindo o seguinte:

«Um delirio indescriptivel, um continuo regosijo se apodera desta collectividade no momento em que recebe em seu seio e com acatamento, o vulto proeminente do principe da Egreja botucatuense.

«E' um filho da Egreja catholicea que, possuido de um fervor que abrasa o seu coração, pela fé do Martyr do Golgotha—daquella sublimidade sem limites, que ergue a sua voz, com effusão de orgulho, para saudar aquelle que tem sabido grangear sabia e serenamente a sympathia de uma população inteira. Viva o excmo. sr. D. Lucio, bispo de Botucatú!»

Em seguida foi sua excia. apresentado ao sr. Eugenio Mariz, director-gerente da fabrica Votorantim, que o recebeu amavelmente, acompanhando-o até a praça, onde se achava erigido o sumptuoso altar preparado apropriadamente para nelle ser celebrado o santo sacrificio da missa, que foi assistido com todo o acatamento e respeito por cerca de 500 fieis.

Após a missa, seguiu-se a confirmação sendo chrismadados 205 homens, mulheres e crianças.

A seguir foi sua excia. convidado para dar a benção á nova uzina electrica, recentemente instalada, percorrendo, apoz terminada aquella cerimonia, todo o edificio da fabrica e suas dependencias, acompanhado por toda a massa popular, que o vic-

toritava a cada momento, levantando vivas á Egreja catholica, ao Clero, etc.

Às 11 horas precisamente, foi servido ao sr. D. Lucio e a sua comitiva, um lauto banquete offerecido pelo sr. Mariz, em seu bello palacete, reinando o mais elevado entusiasmo de cordialidade, sendo sua excia. cumulado de todo o carinho, digno de sua amabilidade.

A 1 hora da tarde, partiram para Itupararanga, e de alli para Piedade, tendo antes lançado a benção a todos os presentes.

D. Lucio Antunes de Souza, aqui deixou gratas recordações, não obstante o curto lapso de tempo que foi nosso hospede.

De Sorocaba vieram em sua companhia, os srs. dr. José Pereira da Silva Barros, integro juiz de direito da comarca, conego João Antonio da Costa Bueno, estimado vigario da parochia; monsenhor Paschoal Ferrari, vigario geral do bispado de Botucatú; padre Gregorio Angoitia, frei Modesto Gonçalves de Resende, Manuel Ferreira Leão, João Rodrigues Gato, Jeronymo dos Santos Mesquita, Antonio Gambetta de Mesquita, Pedro Mesquita.

Da mesma procedencia, já aqui aguardavam a sua chegada os sres. maestro Francisco de Paula Aquino e exma. esposa, d. d. Francisca e Anna de Aquino.

CORRESPONDENTE.

CHRONICA NACIONAL

No numero anterior começamos a transcrever o sensacional artigo publicado no *Journal do Commercio* pelo deputado ao Parlamento hespanhol Dr. Salvador Mediano e cuja conclusão é a seguinte:

«En la protesta ante la Nación Español-

la contra los sucesos de Barcelona, que se llama «Manifiesto de los Senadores y Diputados de Cataluña», se denuncia públicamente que en la Escuela Moderna se preparaba la educación para recibir de su idolo el Evangelio de la barbarie, el dogma de la destrucción, la orden de entrar á saqueo en la civilización moderna, no deteniéndose ni delante de los sepulcros, ni delante de los altares, de quemar los registros de la propiedad, de asaltar los conventos, de robar, quemar, matar, morir».

En las obras de texto de la Escuela Moderna, fundada por Ferrer y de la cual salió Morral, autor del atentado á los Reyes de España que causó 130 víctimas, se enseña lo siguiente:

«Que la base fundamental de la existencia de privilegiados e desheredados, causa de todas las injusticias que sufren los hombres, es la creencia de un poder sobrenatural, Dios, y sus relaciones con los hombres por medio de los sacerdotes (religión, iglesias).

«Que los curas son hombres negros mas peligrosos que las fieras, porque envenenan á los hombres desde su infancia para dominarlos toda la vida.

«Que los que hacen y forman los ejércitos son verdugos asesinos de la Humanidad.

«Que los militares son hombres que por su afición al pillage y al asesinato disfrutan de un glorioso prestigio.

«Que la bandera es un trapo de colores, izado en la punta de un palo, simbolo de la tiranía y de la miseria.

«Que la guerra emprendida para defender el honor de la nación, en realidad, es un pretexto para robarla

«Que la propiedad ha sido constituida para la expoliación y el fraude, para la rapacidad y la estafa, bajo los nombres de industria y comercio.

«Que todos los males, todos los sufrimientos y todas las injusticias, son debidas «á esta estúpida y brutal ficción llamada Patria».

Estos textos y otros muchos, són, Señor, rigurosamente auténticos y no vacilo en afirmarlos que nadie podrá desmentirlos.

Ahora dos palabras sobre la condena de Ferrer.

Ferrer ha sido juzgado por un Consejo de Guerra, con todas las garantías de un procedimiento ordinario, a saber: defensa, acusación y publicidad. La sentencia dictada por nueve oficiales del ejército español,

dignos hermanos aquellos que en los campos de Africa sabem morir y vencer, ha sido revisada por el Auditor general de Cataluña, por el Capitán General y Comandante del 4.º cuerpo de ejército, por el Tribunal Supremo de Guerra y Marina y, finalmente, por el Consejo de Ministros.

El Rey, en nuestra constitución, no puede ejercer la prerogativa de indulto, sin la conformidad y consejo de sus ministros responsables. El Rey no ha intervenido para nada, en el cumplimiento de una sentencia dolorosa, pero que, con frecuencia, se aplica en todos los pueblos cultos, para la defensa del orden social.

Já conoceis os hechos, escrupulosamente ciertos.

Ahora, juzgad.

Os agradezco, Señor Director, la hospitalidad que me otorgais y os ofrezco con respeto las seguridades de mi consideración. — S. J. Mediano. — Rio, 15 de Octubre de 1909».

Não se pode dizer em poucas palavras o effeito que este artigo produziu na opinião publica. De tal modo illuminou as intelligencias de nossos homens publicos, que immediatamente cessaram as publicações e até as baixas camadas moderaram seus instintos revolucionarios. Hoje em dia as folhas que outr'ra ferozmente combatiam a conducta do Governo hespanhol, entoam *sotto voce* o *mea culpa* e confessam que os homens do estalão de Ferrer não são dignos de morar na sociedade.

— Rio está attento ás manobras que o nosso exercito está practicando nos suburbios da grande cidade.

— Em São Paulo foram recebidas com imponente recepção as rvmas. madres Theodora e Agueda, superiores provincial e local da congregação de São José que regresaram de França, onde foram assistir á Congregação geral de sua Ordem. Apresentamos as boas vindas a tão dignas quão respetaveis religiosas.

— O governo publicou pela segunda vez o annuario do ensino do Estado de São Paulo. E' uma publicação que indica o proposito que têm o governo de favorecer e distribuir o ensino, fonte de todas felicidades para o cidadão.

Pelo annuario se verifica que a população em idade escolar no Estado é de . . . 409.781, e a que frequenta as escolas de 82.089, com uma frequencia media de 61.066 excepto a dos estabelecimentos particulares orçada em 14.826.

Os grupos escolares funcionando no Estado elevam-se ao numero de 81, de accordo com o annuario e 9 escolas reunidas, sendo 4 na capital e 5 no interior, com excepção do Jardim da Infancia e da escola Modelo Caetano de Campos.

Esses grupos consignaram a matricula de 32.391 alumnos.

As escolas providas disseminadas por todo o Estado são em numero de 1.207 e as vagas de 1.727.

No annuario, o dr. Oscar Thompson faz uma resenha da verba orçamentaria destinada á instrucção em 1907, fixada em . . . 7.653:640\$000 e confronta-a com a do serviço policial fixado em 9.588:764\$000.

Verifica-se, pois, que enquanto no Estado crescem 312.293 crianças sem instrucção, o governo augmenta cerca de 1.935:124\$000 a verba destinada á policia militarizada, que tão mal tem provado em toda a parte.

Acompanham o volume as photographias de todos os edificios de grupos escolares do Estado.

Outro relatorio publicou tambem a imprensa local e do qual havemos de dar uma noticia, embora seja resumida, aos nossos leitores—é o relatorio da Prefeitura Municipal.

E' um trabalho volumoso porém instructivo e que nos mostra a sede de progresso de que está possuida a Capital de São Paulo.

O movimento financeiro de 1908-1909 acusa 4.577:440\$704 receita ordinaria e de 284:514\$719 extraordinaria.

A despesa orçamentaria foi de 3.892:171\$981 e de 6.385:724\$591 a extraordinaria.

Accrescidas as sommas da receita e em prestimo da Caixa de depositos na importancia de 157:441\$370 e o emprestimo externo ao valor de 10.188:290\$820, resultou, deduzidas as despesas, um saldo de 4.926,591\$041.

— De Campinas nos communicam que a installação solemne do novo Cabido diocesano realisar-se-á no proximo 3 de Novembro. Forão nomeados conegos os sacerdotes seguintes:

Mons. Antonio Pereira Reimão, Mons. Campos Barreto, Conegos Ribas d'Avila, Carlos Cerqueira, Flaminio Machado de Vasconcellos, Samuel Fragoso, Octavio Chagas de Miranda, Padres Pedro dos Santos, Bento Dias Leme e Manoel Rosa.

Serão nomeados conegos honorarios os

seguintes: Conego Marçal Ribeiro, Padre Almeida e Silva e Padre Francisco Botti.]]

— De Bahia informam que o Exmo. e Rvmo. sr. arcebispo reintegrou no cargo de vigario de Chique Chique o P. Francisco de Magalhães Sampaio. Este sacerdote retractou os artigos publicados na imprensa local sobre o celibato do clero.

Ainda bem que soube afastar-se do caminho que em tão má hora começara a trilhar.

— No Paraná reina grande enthusiasmo pela noticia de ter sido estabelecido o trafego mutuo entre a estrada São Paulo Rio Grande e a Sorocabana.

Consta que em 1.º do proximo mez de Dezembro serão inaugurados os trens nocturnos e os wagons dormitorios e restaurantes.

— Quanto a união dessa estrada com a de Rio Grande do Sul sabemos que o serviço está sendo atacado com a maior celeridade possivel, trabalhando até 6.000 operarios. E' quasi certo que nos começos do anno proximo possa-se ir em trem de Rio Janeiro até Porto Alegre.

Nossos amigos defunctos. — Em Jahú os illmos. sres. Joaquim Oliveira Mattinhos e João Currillo d'Almeida, e em São João de Bocaina o illmo. sr. Miguel Laroca, e em Bica de Pedra d. Maria Thereza da Conceição, pelos quaes esta Redacção mandou applicar a missa a que tinham direito.

R. I. P.

O Sr. P. Spranger encarrega-se de grades e cruces para as sepulturas para os finados por preços baratissimos.—Rua Canuto do Val, antiga Sta. Cecilia, Lombarda, n 33, São Paulo.

EXTRANGEIRO

Hespanha.— A imprensa deu já a noticia da dimissão do gabinete Maura e da formação de um novo ministerio liberal presidido pelo sr. Segismundo Moret.

A distribuição das pastas é deste modo:

Presidencia e Interior, Moret.
Relações Exteriores, J. Perez Caballero.
Finanças, João Alvarado del Saz.
Guerra, General Luque.
Marinha, Victor M. Concas.
Obras Publicas, Antonio Barroso.
Justiça, Martinez del Campo.
Attribuem-se ao novo ministerio planos

desmoralizadores que vão de encontro aos legítimos desejos do povo hespanhol.

Portugal.— Está na ordem do dia a questão do Seminar'io de Beja.

Nossa imprensa liberal, synonyma de anti catholica, isto é inimiga da religião, procura occultar a razão e os direitos que tem o exmo. sr. bispo de Beja e a sem razão do ministro de Justiça.

O caso e o seguinte: Dois sacerdotes, aliás não muito correctos, servem se das recommendações de um politico assás conhecido em Portugal— o sr. Julio de Vilhena. O Prelado de Beja acceitou-os e nomeou vice-reitor do Seminario e professor respectivamente ao P. José Maria Ançã, e a outro sacerdote.

Pouco tempo depois, o bispo de Beja, baseiado em provas incontestaveis, demittiu do cargo de vice-reitor o P. Ançã. Este recorreu ao governo.

Convidado oficialmente o sr bispo de Beja para informar o recurso feito á corôa, o Prelado enviou documentos de tamanha importancia que o governo julgou necessario approvar a conducta do Prelado.

Todavia o sr. Julio de Vilhena sustentava e animava o sr. ministro de Justiça a conservar em seu cargo o P. José Maria Ançã e promover uma lucta religiosa. O ministro collocou-se em situação tão melindrosa que julgou pedir a demissão da pasta, que lhe foi admittida.

O bispo de Beja triumphou mais uma vez, e com elle a verdade.

Italia.— A visita do emperador de Russia a Victor Manuel, foi o assumpto obrigado de toda a semana.

Essa visita, para varios jornaes da imprensa europea, servirá de factor coeficiente que garantirá a paz mundial, entretanto para outros é um signal certo do enfraquecimento da triplice alliança.

No banquete de gala offerecido no palacio de Raconigi, Victor Manuel bebeu á saude do emperador e de sua familia, exprimindo a sympathia que une a Italia com a Rusia na mancomunidade de seus interesses.

Nicolau II respondeu agradecendo e desejando que a união do povo russo com o italiano contribúa para a realisação da paz universal.

Nesse mesmo dia reuniram-se 500 congressistas em Civittá Vecchia afim de celebrarem um congresso do livre pensamento que se incumbirá de inutilizar por meio do assassinato e da dynamite, todos os pla-

nos de paz e tranquillidade acolhidos pelos governos e soberanos existentes.

França.— O episcopado francès publicou uma bellissima e energica carta pastoral collectiva declarando que os paes possuem o direito absoluto de fiscalizar o ensino que se dá nas escolas officiaes, das quaes podem e ainda devem retirar seus filhos, quando o ensino seja francamente inimigo da religião. E' louvada de todos e com razão, esta attitude do episcopado da França.

—A Sociedade Geographica de Paris concedeu este anno o premio annual Pierre—Félie—Fournier a monsenhor Angouard e a medalha Monlharoz ao sacerdote Papi-not. Sem commentarios.

—A 22 do corrente realison se em Bologne a erecção da estatua do general San Martin pronunciando-se calorosos discursos nos quaes se exaltava a união entre a França e a Republica Argentina.

Russia.— Telegrapham de Raconigi que antes de deixar Nicolau II o territorio italiano deixou 10.000 libras para os pobres.

A imprensa italiana publicou, não sem visiveis manifestações de prazer, a opinião proferida pelo ministro do exterior da Russia acerca das relações entre a Italia e o Vaticano. Assegura a imprensa ter dito o sr. Isvolski que era grande sua admiração «pelo espetaculo de equilibrio e de perfeita habilidade offerecido pela situação entre a Italia e o Vaticano».

Maneira habil de encobrir o fundo da questão.

Perú.—Continuam animadas as discussões na Camara dos Deputados sobre o accôrdo perú—boliviano na demarcação dos limites.

E' crença geral que a Camara acceitará as bases apresentadas pelas duas nações estabelecendo-se, desse modo, a paz d'uma maneira permanente.

Chile.—Confirma-se a noticia da possibilidade de ser submettida a um plebiscito popular a questão de Tacna e Arica.

Esse plebiscito será presidido por um diplomata chileno

Argentina.—Activam-se os preparativos para as eleições presidenciaes.

Falla se que o sr. Saenz Peña, eleito candidato á presidencia, deixará em breve o cargo de ministro junto ao Quirinal para pleitear sua candidatura.

José Beltrão C. M. F.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria